



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Cuidado com os buracos

Que me desculpe o leitor, mas a crônica hoje será de utilidade pública. Há vários governos, tráfegar de carro durante o período de chuva tornou-se uma aventura em todo DF. Não é diferente agora e talvez seja mais dramático, pois as condições de escoamento e de absorção das águas pioraram.

Durante muito tempo, sofri com os buracos e as crateras abertas nas vias próximas ao condomínio onde moro. Os

prejuízos eram imensos a cada tombo nas rachaduras expostas ou dissimuladas nas poças.

Conforme o baque, era preciso não apenas trocar o pneu, mas, também, desmassar a roda. O que fazer? Fotografar e pedir ressarcimento enfrentando um processo kafkiano? O dano não é apenas financeiro, envolve, ainda, o aborrecimento, a perda de tempo e a sensação de absurdo.

Cai tantas vezes em buracos que resolvi me precatar. Elaborei um mapa mental, decorei a cidade, sabia exatamente onde estavam, e, na condição de copiloto, alertava para os pontos de perigo, a ponto de a minha filha comentar: "Você é um

neurótico". Ao que eu respondia: "Certíssimo, sou eu quem paga o prejuízo".

Claro que nenhum governante consegue resolver todas enchencas de uma cidade tão grande, que se desdobra em metrópole. Cheguei a fazer uma lista das mazelas que atravessam governos de esquerda e de direita ao longo de décadas sob o significativo título de "insanável" e "insolúvel". No entanto, os problemas da cidade têm solução, mesmo os difíceis e os complexos.

Os engenheiros e técnicos sempre disseram, em inúmeras matérias, que a questão dos buracos decorria apenas da qualidade ou da falta de qualidade do asfalto. E eu pude constatar a afirmação em

vários pontos da cidade ou das cercanias de Brasília. Desde o momento em que resolveram aplicar um asfalto de qualidade nas vias de trânsito próximas ao condomínio para que os buracos sumissem miraculosamente.

Antes, a cada chuva, era um tormento, pois eles brotavam no asfalto com uma velocidade estonteante. E, de um dia para o outro, o burquinho virava buracão e, se não fosse reparado, se transmutava em cratera. Isso ocorreu também na BR-040, que eu percorri, durante muitos anos, rumo a um sítio próximo a Cristalina. Com a aplicação de um asfalto de qualidade, os buracos rarearam ou se tornaram bem menos perigosos.

A quem interessa usar um asfalto de qualidade inferior? Ao erário e ao bolso do cidadão, eu posso garantir que não, pois ele exigirá uma infinidade de remendos precários. A cada nova chuvinha, se derreterá e abrirá uma fenda no chão. E tome remendos infundáveis.

Então, se se fizer a conta, o barato sai caro. Não é preciso ser um engenheiro ou um especialista no sistema viário. Basta observar a cidade e constatar que os buracos proliferam nos locais em que foi aplicado um asfalto ruim. E, agora, com as mudanças climáticas, o cuidado deve ser redobrado, pois os impactos serão muito maiores e de consequências muito mais graves. Certos problemas são perfeitamente sanáveis e solúveis.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Desafios hídricos para o DF

Caesb investe na captação e diz que a capital não deve passar por uma nova crise de abastecimento. Enquanto a população busca alternativas para minimizar o problema, especialistas alertam para a necessidade de se levar a questão climática a sério

» ARTHUR DE SOUZA

O Dia Mundial da Água é celebrado hoje. Na data dedicada a conscientizar a população sobre a importância da água para a vida no planeta, além de alertar sobre a necessidade de preservação dos recursos hídricos, o **Correio** conversou com especialistas no assunto para saber quais são os desafios que devem ser enfrentados a fim de garantir o abastecimento na capital do país. Segundo eles, questões como as mudanças climáticas, o crescimento da população e a devastação do Cerrado podem contribuir para uma possível crise hídrica.

De acordo com o presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Luis Antonio Reis, com a proximidade da temporada de seca, a companhia tem feito investimentos. "O governador Ibaneis Rocha determinou que a gente não medisse esforços para afastar, cada vez mais, qualquer fantasma da crise hídrica para a população do DF", ressaltou.

Ele lembrou que, atualmente, o reservatório do Descoberto está com 100% de volume útil e o de Santa Maria, com 74,2%. "No ano passado, na mesma data, tínhamos 54% em Santa Maria. Isso significa que a gente está com uma folga, em relação ao ano passado, de 20%", afirmou. "Além disso, em 2024, tivemos a maior seca da história do DF. Por isso, estamos muito confiantes e vamos entregar obras no primeiro semestre, que vão dar a segurança hídrica para a população", comentou.

Uma delas, de acordo com Luis Antonio, é a Subadutora de Água Tratada (SAT) do Gama. "Ela traz água do Corumbá, abastecendo as regiões do Jardim Botânico, São Sebastião e Mangueiral", explicou. "Também estamos inaugurando no primeiro semestre o Sistema de Água Norte, um investimento de R\$ 135 milhões. Essas obras, junto à reversível da EPTG, vão trazer água do Descoberto até a região central do Plano Piloto", acrescentou.

Reis disse que a capital do país não deve passar por uma nova crise hídrica. "A nossa equipe é muito competente, temos um corpo técnico qualificado e isso nos traz a tranquilidade de que estamos no caminho certo", avaliou.

Marco Peixoto/Caesb



Reservatório do Descoberto está vertendo, mas questões como mudanças climáticas, crescimento da população e devastação do Cerrado precisam ser enfrentadas

Volume dos reservatórios

Descoberto
referência: **85%**

21 de março **100%**

Fonte: Adasa

Santa Maria
referência: **51%**

21 de março **74,1%**

Conscientização

O hidrólogo e professor da Universidade de Brasília, Henrique Leite Chaves, comentou que, com uma equipe da instituição, fez uma pesquisa para dar um prognóstico do reservatório do Descoberto, até 2070. "Durante esse período, teremos uma diminuição de 30% nas chuvas e de 50% no nível do reservatório", alertou. Só que, de acordo com o especialista, fatores climáticos, principalmente por causa do aumento das temperaturas, podem acelerar esse processo. "A popu-

lação do DF precisa estar ciente dos desafios que vamos enfrentar, daqui para frente, se nada for feito", ressaltou.

Chaves destacou que é possível mudar esse "futuro tenebroso" por meio do reúso de água, captação pluvial e medidas urbanísticas (como trincheiras e jardins de chuvas, para abastecer os aquíferos do DF). "Também seria importante rever o plano distrital de recursos hídricos. Ele precisa ser analisado, levando em conta os riscos do aumento populacional e das mudanças climáticas para o abastecimento

de água no DF", observou o professor da UnB. Por isso, segundo ele, é preciso que governo e sociedade se conscientizem. "As lições que tiramos disso é que temos que usar a água de forma consciente, caso contrário, poderemos sofrer as consequências", argumentou.

Fabiano dos Santos, síndico de um condomínio em Águas Claras, contou que há quase sete anos os moradores decidiram instalar um sistema de reúso de água. "Hoje, em média, captamos 5 mil litros de água, por dia. Dentro desse sistema, existe um sensor que detecta o pH da água. Quando está boa para ser utilizada, ela vai para uma máquina que faz a filtragem, junto com o cloro, e, por fim, é repassada para a caixa d'água. Utilizamos essa água para a área comum e jardins, por exemplo", explicou.

De acordo com ele, a instalação ocorreu tanto pela economia quanto pela questão ambiental. "Quanto mais conseguir economizar e ajudar o meio ambiente,

melhor. Em nosso condomínio, além do reúso de água, temos placas solares e a venda do lixo seco", ressaltou. "Se pelo menos 1% dos condomínios de Águas Claras tivessem um sistema de reúso, teria uma melhoria muito grande na parte ambiental", avaliou. Fabiano calculou que, atualmente, a conta de água está, em média, R\$ 500. "O sistema de reúso custou cerca de R\$ 27 mil, que já foram recuperados por meio da economia na conta de água", disse.

Planejamento

O escritor Eugênio Giovenardi, 90 anos, sendo 50 dedicados à preservação de uma reserva do Cerrado dentro do DF, lançou um livro no qual apontou um cenário possível, caso a questão climática não seja levada a sério. Segundo ele, Brasília foi construída para ser uma cidade-parque. "Só que temos 74 pequenos parques que mantiveram as características do Cer-

CPI do Rio Melchior

A Câmara Legislativa (CLDF) definiu os integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar as responsabilidades pela poluição do Rio Melchior, localizado entre as regiões administrativas de Samambaia, Ceilândia e Sol Nascente/Pôr do Sol, e que responde pelo abastecimento de 1,3 milhão de pessoas no Distrito Federal. Desde 2014, o corpo hídrico está enquadrado na classe IV da legislação brasileira, que é a mais permissiva, autorizando que suas águas sejam destinadas aos usos menos exigentes, como o lançamento de efluentes. A situação preocupa a comunidade que mora perto do rio.

rado. De resto, só temos arborização de embelezamento, não aquela necessária para a captação da água", destacou.

De acordo com Giovenardi, não existe um planejamento hídrico para preservar as nascentes do DF. "Atualmente, temos cerca de 70, todas malculidadas", lamentou. "O que está faltando, para que essas águas permaneçam por aqui, é refazer o planejamento de captação das águas das chuvas, para que elas abasteçam nossos aquíferos", acrescentou.

Ele afirmou que o DF está sendo ampliado para "expulsar" as águas das chuvas. "Somos um desastre arquitetônico, no que tange esse quesito de captação. São muitos edifícios, principalmente no centro da capital, que impedem a infiltração da água", alertou. "Escrevi um livro, em 2005, anunciando que, se nada fosse feito, teríamos uma crise hídrica em 10 anos. Isso acabou ocorrendo, entre 2017 e 2018", lembrou.

Para o escritor, até 2040, poderemos ficar completamente sem água. "Vamos depender apenas da irregularidade das chuvas, sem o abastecimento das nascentes", avaliou. "Os administradores regionais não se preocupam com esse planejamento hídrico", opinou Giovenardi.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21/03/2025

» Cemitério Campo da Esperança

Adjailson Ferreira Lima Leite, 47 anos
Antônio Evaldo Pereira Lima, 51 anos
Cecília Bedetti Carmona, 84 anos
Epitácio Soares dos Santos, 96 anos
Etry Sales Mendes, 28 anos
Germano Arrais Nogueira, 54 anos

João Batista de Almeida Filho, 87 anos
José Alves Brasil, 89 anos
Juruna Rodrigues, 70 anos
Kalenia Ligia Carvalho Pereira da Silva, 40 anos
Maria das Gracas Boaventura, 73 anos
Pedro Paulo Santos Oliveira, 22 anos

» Cemitério de Taguatinga

Astrogilda Evangelista do Prado, 76 anos
César Augusto Coelho dos Santos, 65 anos
Geovan de Oliveira Silva, 47 anos
Hilda Constância Junqueira dos Santos, 70 anos

João Batista de Cerqueira Neto, 70 anos
José André da Silva, 47 anos
Maria Severina da Silva, 81 anos
Sônia Cristina Ribeiro Gomes, 60 anos

» Cemitério do Gama

Edson Benevides de Assis, menos de 1 ano
Neuza de Paiva Neta de Almeida, 58 anos
Valdemar Lucas de Moraes, 81 anos
William Rodrigues Rocha, menos de 1 ano

» Cemitério de Planaltina

Francisca Pereira da Silva, 82 anos

» Cemitério de Sobradinho

Belchior Alves Caixeta, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Tirce Rocha da Fonseca, 78 anos (cremação)